

# Transferência do Inamps causa

A transferência do Inamps, do Ministério da Previdência para o Ministério da Saúde, já está gerando polêmica entre os ministros Roberto Santos e Raphael de Almeida Magalhães. Ontem, durante a abertura da 8ª Conferência Nacional de Saúde, no Ginásio de Esportes, ficou claro que Raphael Magalhães não está disposto a aceitar a proposta defendida com unhas e dentes por Roberto Santos.

Roberto Santos acha que a transferência do Inamps para a Saúde não é apenas possível, mas altamente recomendável, "desde que se estudem os meios adequados para realizar essa fusão".

Ele acredita que a transferência do Inamps para a Saúde trará grandes benefícios à população, "que está sendo prejudicada com a divisão das ações preventivas e curativas gerada pela existência de órgãos com atividades superpostas".

Mas o ministro Roberto Santos tem consciência de que a transferência do Inamps para a Saúde será uma decisão eminentemente política. "É claro que depois de tantos interesses, e sempre politicamente delicado, realizar uma mudança que é indispensável", disse ele, acrescentando que a 8ª Conferência Nacional de Saúde será uma etapa importante para esse processo.

Para viabilizar sua proposta, o ministro Roberto Santos conta com o apoio do deputado Carlos Sant'Anna, ex-ministro da Saúde. Segundo ele, a medicina é uma só, "por isso não vejo razão para que a medicina preventiva fique a cargo do Ministério da Saúde, enquanto a medicina curativa seja de responsabilidade da Previdência", disse

Carlos Sant'Anna, que sempre defendeu a unificação desses setores. Para ele, "essa dicotomia" é uma espécie de "esquisofrenia, herdada do regime autoritário".

Para o ministro Raphael de Almeida Magalhães, o importante não é a transferência do Inamps para o Ministério da Saúde e sim "a integração de todos os órgãos públicos que prestam serviço de saúde nos planos estaduais e municipais". Em seu discurso, durante a abertura da 8ª Conferência Nacional de Saúde, o ministro Raphael Magalhães lembrou que durante o crescimento acelerado dos anos 70, a Previdência Social passou a dispor de maiores recursos para a atenção médica que, no entanto, "estão concentrados nas grandes metrópoles, privilegiando os serviços de nível tecnológico elevado, em detrimento das ações básicas de saúde".

O presidente do Inamps, Hesio Cordeiro, acha que a transferência do órgão que dirige para o Ministério da Saúde "corre o risco de levar a uma centralização excessiva do sistema de saúde podendo comprometê-lo" e defendeu a formulação de uma estratégia de fortalecimento das secretarias estaduais de saúde para a reorganização do sistema.

Com a transferência do Inamps para o Ministério da Saúde, a Previdência Social não só perderá um importante órgão, atualmente sob sua tutela, mas também os CZ\$ 55 bilhões do orçamento do Inamps que engordaria os poucos recursos do Ministério da Saúde, que este ano tem à sua disposição CZ\$ 15,5 bilhões para desenvolver todo o conjunto de suas atividades.

18/3/86, TERÇA-FEIRA • 5

## polêmica



Roberto Santos abre conferência pregando a unificação dos serviços de saúde